PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de Santo Antonio, ano 23, n. 52, 28 julho 1929, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do períodico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

MEMÓRIA do Pão de Sto. Antônio

REALIZAÇÃO

APOIO

Sistema de Bibliotecas UFMG

PATROCÍNIO

PETROBRAS

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

PÃO DE SANTO ANTONIO

Semanario da Pia União do Pão de S. Antonio
Director–Redactor, J. Augusto Neves.

Dae-me pão para os pobres e eu vos encherei de graças.—S. Antonio.

ANNO XXIII | Redacção e officinas Bairro do Rio Grande | Diamantina, 28 de Julho de 1929. | End. telegraphico-Satg. Gerente—M. Neves. | N. 52

COM BENÇÃO E APPROVAÇÃO
DO EXMO. SR. ARCEBISPO METROPOLITANO

"Pão de S. Antonio"

Fundado em 1906.

Assignatura annual 10$000

TIRAGEM— 1.200 exemplares.

TODO pedido de assignatura do *Pão de S. Antonio* e de quaesquer publicações deve vir acompanhado da importancia.

A Pia União do Pão de Santo Antonio não tem recebido nenhum auxilio official: federal, estadoal e municipal. O Recolhimento dos Pobres vae sendo mantido, exclusivamente, com os generosos obolos dos amigos da nstituição, devotos de S. Antonio e almas caridosas.

Tributo de apreço

Na data de seu 23º anniversario, o "Pão de S. Antonio" tributa sua homenagem de admiração e apreço a todos os seus illustrados collegas de imprensa, e, intimamente, á "A Estrella Polar," brilhante e invicta collega local, co-irmã na cruzada bemdita.—PRO ARIS ET FOCIS.

"Pão de S. Antonio"

COM o presente numero, completa o *Pão de S. Antonio* o vigesimo terceiro anno de laboriosa existencia, ao lado da imprensa catholica, periodica, em acção constante e activa na propaganda do bem e na defesa heroica e sublime da fé contra a impiedade.

Na sua lide, durante vinte e tres annos vencidos, não o desanimaram os fortes e crueis embates do caminho que trilhou, cheio de agudos espinhos e de toda sorte de amarguras e impecilhos que, muitas vezes, mas, em vão, tentaram tolher-lhe os passos.

Fundado para trabalhar sem rebuços, pela causa de Deus e dos pobres abandonados, sob o programma de folha catholica, mas patriotica e social tambem, para o bem e pelo bem de nossa querida Diamantina, o *Pão de S. Antonio* tem se esforçado para não desmentir, como nunca desmentiu, as palavras de que se serviu, quando, em Outubro de 1906, fez conhecido do publico o seu norte a seguir.

As difficuldades com que temos luctado e o grande sacrificio que fazemos para a sua manutenção, não nos desanimam, entretanto, convencidos, como estamos, na poderosa protecção de Nossa Mãe do Céo e na prodigiosa intercessão do nosso glorioso Santo Antonio, em nosso favor, o qual nos tem dado e dará força e coragem bastante, para trabalharmos e vencermos a jornada que Deus nos confiou.

O "PÃO DE SANTO ANTONIO"

MAIS UM ANNIVERSARIO

1906 23 ANNOS! 1929

SENSIBILIZADOS PELO CARINHOSO ACOLHIMENTO QUE TEMOS TIDO DOS BONS CATHOLICOS, DOS NOSSOS AMIGOS, DOS COLLEGAS DE IMPRENSA, DOS NOSSOS DIGNOS ASSIGNANTES E BENEVOLOS LEITORES,

Esperamos que todos venham auxiliar, garantir a existencia deste orgam catholico, amparando-o, assignando-o, pagando pontualmente as assignaturas, annunciando nelle, angariando outros assignantes, trabalhando, emfim, para fazel-o sempre viver e prosperar.

Nada mais precisamos dizer, ante o acolhimento generoso que temos tido por parte do publico e da imprensa, que tem sido tão amavel para comnosco, dispensando-nos sempre benevolas considerações e referencias que estamos longe de merecer.

Si vis, potes—foi esta sempre a nossa divisa, mas com fé e confiança na protecção Divina. Que Deus, pois, nos dê força e saúde, para que possámos continuar, e continuar, trabalhando sempre, pela cruzada do bem, em prol dos interesses da Religião e da Patria.

Flôres ao "Pão"

***

Ha 23 annos que surgiu na arena gloriosa da imprensa catholica, na lucta renhida pelo bem e contra o mal, o *Pão de S. Antonio*, fundado pelo denodado escriptor e e jornalista catholico, sr. José Augusto Neves.

São 23 annos de insano labor, de luctas e combates em favor da Igreja e da sociedade.

Parece um sonho ter vivido este jornal tantos annos, sob a orientação unica de um homem intrepido, de acção e energia pouco communs, nesta época em que as cousas de Deus são deixadas á margem, pelos egoistas que se envergonham de sua fé e se curvam, cobardemente, ao maldicto respeito humano.

O *Pão de S. Antonio* tem sido um heróe, assim como heróeo seu digno fundador e director, cuja penna não se cança em espalhar o bem da moral evangelica no campo social, oppondo sempre o dique invencivel da fé christã contra a onda avassaladora da impiedade e da corrupção.

Flôres, pois, ao «Pão», por mais essa victoria gloriosa e sublime, na campanha abnegada da verdade, da justiça e do bem.

Avante!

FIDELINA.

Redacção e officinas do «Pão de Santo Antonio»

23 ANNOS!

Quando a idéa da fundação do Recolhimento do Pão de Santo Antonio germinou, risonha, no espirito de seu fundador, juntamente a ella, fulgiu, tambem, a sublime aspiração da creação de um vespertino, que, companheiro pelo sonho,—não por esse sonho contemplativo que desvaloriza a acção, mas pelo sonho equivalente de idéa, a auxiliasse a cumprir sua destinação.

E isto não se fez esperar. Logo após o apparecimento daquelle instituto de caridade, que tanto bem tem prodigalizado á velhice desamparada, surgiu tambem este intrepido paladino da verdade, que nós chamamos com orgulho—*Pão de S. Antonio*, e que completa, hoje, o seu 3º anniversario de util e afanosa existencia.

Quando este jornal catholico appareceu, tangendo o clarim, convocando os corações caridosos a que o ajudasse a defender os interesses publicos e os direitos sagrados, a voz que se fez ouvir, não foi a do clamor de despeito, do gemido da desesperança, ou o canto lugubre de uma sociedade que succumbe, mas, sim, os toques de alleluia das pessôas de sapiencia, e o *sursum corda* dos pobresinhos que, após a fundação da pia instituição de que é elle o orgão, se reergueram de um longo e nefasto entorpecimento.

Galgando degráu por degráu, conquistando hora por hora, defendendo vigorosamente os interesses da Igreja e da moral, sempre franco, leal, incapaz de uma lisonja interesseira, pondo sempre ao serviço de espirito rectissimo o mais acendrado senso jornalistico, muitos annos trabalhou sem interrupção.

Como, porém, em todas as nossas empresas, e em todos os prelios da actividade humana, é de praxe os mysterios, com suas zonas escuras e impenetraveis, o *Pão de S. Antonio*, tambem, teve o seu momento funesto, em que desappareceu, por alguns mezes, porque não era redigido em suas proprias officinas.

No emtanto, este transtorno em breve eclipsou-se, rebrilhando chispeante, com luz forte, retornando o seu esplendor definitivo, porque, apparecendo novamente, este batalhador das bôas causas,—passou a viver de seu proprio humo, a abeberar-se nas suas proprias fontes, possuindo suas officinas graphicas, onde começou, de novo, sem impecilhos, a trabalhar pelo esplendor de seu futuro, que está irmanado ao seu magnifico presente—isso graças a protecção do glorioso Santo de que tem o nome, e á muita actividade de seu digno e incansavel director-fundador, sr. José A. Neves.

Para nós, catholicos, a data do anniversario do *Pão de S. Antonio* possue a significação de uma victoria, porque marca o sitio, donde fulgiu com irradiações tonificantes, esta floração luminosa que, ha quasi cinco lustros, vem defendendo direitos sagrados, cultivando com extraordinario fulgor, as suas sublimes credenciaes:—a Justiça, a Verdade e a Moral.

ZÉ-FERINO.

UM sacerdote, um religioso santo é o maior beneficio com que Deus póde gratificar a terra, um paiz, uma familia; é benção divina, é um manancial de graças.—Massillon.

SOIS RICO? Não vos esqueçaes de mencionar no vosso orçamento de caridade uma generosa esmola para o patrimonio do Recolhimento do Pão de Santo Antonio.

Pensa na morte, e assim amarás a virtude e fugirás do vicio.

Dr. João de C. Vidigal
ADVOGADO
Praça Antonio Eulalio
DIAMANTINA.

Santo Antonio

tinha cinco annos e morava ainda no seu bello palacio.

Era inverno. A neve cahia em grossos frocos, quando o menino Fernando de Bulhões ouvia baterem e tornarem a bater á porta. Indo para abrir, encontra-se diante de um menino de olhos azues, cabello d'ouro, tendo na mão um bastão, como um viajante que vinha de longe. Estava vestido de uma pobre tunica, um cordão fino, á cintura, regaçava a tunica, e dos hombros pendia um cestinho.

E que surpreza! No cestinho não havia pão, mas estava cheio de corações, e que corações! brilhavam como perolas e rubins.

—Quem és tu, menino, lhe perguntou o Santo, e donde vens?

—Eu sou mendigante do divino amor! Venho do paraiso, quero tambem o teu coração e tu m'o deves dar...

—Oh! caro pequeno mendigante, sinto amar-te, porque és muito bello, porque és muito meigo. Mas desejo saber o teu nome.

Tu já o conheces; a tua bôa mãe t'o ensinou. Si não o esqueceste, achal-o-ás, porque escrevi-o tres vezes. A primeira, com caracteres de ouro, no presepe de Belem; a segunda, com caracteres de sangue, no Calvario, a terceira, com caracteres de fôgo, á porta de todos os Tabernaculos do mundo! Chamam-me Jesus! Eu sou o mendigante do divino amor!

O pequeno Fernando, depois Santo Antonio, lhe deu o seu coração e tambem fez-se um mendigante do divino amor!

O despreso é uma pilula amarga que todos pódem engulir, mas que ninguem póde mastigar sem fazer carêtas.

E' preciso renascer

Diz um philosopho: «O passaro amarrado por uma corrente, ou por uma linha, não vôa.» O mesmo succede á alma: em quanto não se desata das seducções do mundo, não pode amar a Deus. Ah! quanta luz não brilharia em tua intelligencia, si não vivesses envolto nas espessas trevas dos vicios, que apagam a inspiração e roubam a belleza dalma! Ha tanta corrente, tantas cordas, que amarram o coração do homem!

E é, porisso, que Deus é esquecido.

«Quando uma casa se incendeia, atiram-se pela janella todos os moveis, e só se salva o que se sacode fóra: então se deixa lavrar o incendio.» Quando o fôgo do amor divino entrar em teu coração, de pressa torna-o vasio, para que possa arder livremente: quem perde tudo que na terra existe, nada perde. O padre Segneri, quando offerecia a Deus o que possuia, caia numa confusão immensa, assomando-lhe ás faces o sangue do pudor, porque notava que tudo que elle tinha era pó e coisa venenosa, que não poderia jamais satisfazer á Magestade Divina. E' preciso, portanto, renascer para a vida eterna, arrebentando as cadeias que nos prendem ás vaidades do seculo, do contrario, seremos como o passaro captivo, privado do vôo pela amplidão do espaço.

Manoel Buarque.

AVISO Declaramos que a redacção do Pão de S. Antonio, não responde, absolutamente, por conceitos expendidos, em suas columnas, quando trouxerem assignaturas, iniciaes ou pseudonymos de seus auctores, em se tratando de assumptos alheios a seus fins e principios.

Secção antoniana

Do Culto e Gratidão a Santo Antonio

AGRADECEM, publicamente, as graças supplicadas e recebidas, e enviam suas esmolas, em cumprimento de votos feitos:

Diamantina: Gustavo Botelho, 5$; Maria da Conceição Silva, 1$500; d. Augusta Cruz, 2$.
Datas: Raymundo Brandão, 5$; Martiniano dos Santos, 5$; um anonymo, 2$000.
B. Horizonte: José Altimiras, 10$; Isolino Soares, 5$; Trajano Gomes Ribeiro, 5$; Antonio Thomaz de Godoy, 5$.
Inhahy: D. Maria José Alves dos Anjos, 10$.
Batucatú: D. Maria Alves Lima, 20$500.
Calabar: Serafim Arassuahy de Campos, 2$.
Salto Grande: Uma devota, em acção de graça, por beneficios recebidos, 50$; D. Virgolina da Cunha Peixoto, por uma cura obtida, por intercessão de S. Antonio, 10$.
Rio: D. Etelvina Motta Dumont, 2$000.
S. Sebm. do Maranhão: Coronel Constante Soares, pelo restabelecimento de sua filha Stael, 5$.
Extracção: D. Maria Luiza Machado, 1$.

Mensalidades

Diamantina: D. Maria Luiza da Conceição, mensalidades de Janeiro a Junho de 1929, 3$: d. Astremira de Siqueira Faria, de Julho a Dezembro de 1929, 3$; Maria Henriqueta Leão, de Abril de 1929 a Maio de 1930, 7$.

Donativos á Pia União

Diamantina: Tenente Marino Brandão, 2$.
Botucatú: Revmo. Padre Salustio Rodrigues Machado, 9$500.
Calabar: Serafim Arassuahy de Campos, 5$100.
S. João da Chapada: João Dias Romeu, 5$.
D. Ottoni: Oswaldo Soares da Silva, 1$; Lucas Rodrigues, $500.
Barreiras: Ephygenia Cecilia Corrêa, 1$.
Matto Grosso (Serro): D. Maria Almerinda dos Santos, 1$500.
Rio Preto: Anisio Rocha, 6$.
Rio Manso: D. Maria Georgeta Ferreira Brant, 10$.
Dattas: Augusta de Mattos, 1$.
Riacho: G. F. S., 1$.
Tanaby (S. Paulo): Aurelio dos Santos Fróes, 5$.

Commemorações

Diamantina: D. Maria Odilia Maia Aguiar, em memoria de seu saudoso sogro, 4$000; d. Honorina Pereira Leão, em lembrança de seu anniversario, 2$.
B. Horizonte: Tenente Annunciato Machado, na data natalicia de sua saudosa esposa, em sua memoria, 10$000.

Lampada da Capella

Para a lampada do Santissimo da Capella do Pão de Santo Antonio:
Diamantina: Um anonymo, constante devoto, 100$000.

Donativos em natureza

Rio Vermelho: Francisco Pereira da Silva, 3 litros de feijão.
Gavião: Gasparino Almeida, 3 kilos e meio de carne sêcca.
Santa Cruz: Osorio da Silva, 10 litros de fubá; Antonio Pinto, 4 litros de feijão.

Para Capella

Offerta de Helena Motta Dumont, um vaso, em cumprimento de promessa; d. Etelvina Motta Dumont, uma renda para toalha de altar.

SANT'ANNA

Para festejar Sant'Anna, que, desde os primeiros seculos, foi honrada, venerada pela Igreja, não só pelo grandioso facto de ter sido Mãe da Virgem Maria, como por ser o prototypo das virtudes christãs, a MISSA CONVENTUAL, hoje, será celebrada na igreja do Rosario, onde o Revmo. Vigario dará posse aos principaes empregados eleitos para servir, durante o anno compromissal de 1929 a 1930—1º juizes, rei e rainha.

Os 13 Antonios, consagrados a Santo Antonio, e que, ao glorioso Santo, OFFERECERAM FLÔRES nas TREZENAS realizadas na Capella do Pão de Santo Antonio, em Diamantina, de 1º. a 13 de Junho de 1929.

Minhas Tiras

***

Faz hoje annos o *Pão de S. Antonio*, sendo, portanto, de festa esta data, para todos os que labutam nesta casa.

Como não se trata de anniversario de senhora, não serei tido como descortez, como indiscreto, declarando destas columnas a sua edade. O *Pão* faz hoje 23 annos, tendo nascido a 6 de Outubro de 1906.

Pensára o seu director em fundar um mensario, para auxilial-o na propaganda do Pão dos Pobres, instituição que já existia nesta cidade, desde 14 de Julho de 1901.

Sem recursos para emprehender o seu desiderátum, pôz-se a conversar com amigos seus, manifestando a sua idéa, julgada por muitos delles uma utopia, á vista das difficuldades com que ia luctar, a começar por não encontrar em nosso meio, naquella occasião, uma officina que acceitasse a sua impressão.

Somente existiam na cidade duas officinas typographicas: a de Motta & Cia., onde se editavam *A Estrella Polar*, orgam official do então Bispado, sob a conspicua direcção do saudoso escriptor e poeta, conego Severiano de Campos Rocha, e *O Norte*, folha politica, de cuja redacção faziam parte o inesquecivel conterraneo Arthur Queiroga, Catão Junior, Antonio Cicero de Menezes e outros; e a da antiga *Cidade de Diamantina*, em que se publicava *O Itambé*, magnifico periodico, de grande formato, brilhantemente dirigide pelas pennas adamantinas de Mario Brant, Cicero Brant e João Edmundo Caldeira Brant.

Nenhuma dellas pódia acceitar a impresssão do *Pão*, e o Neves não desanimou, comtudo. Continuou a conversar sobre a sua aspiração, sendo dissuadido por uns e encorajado por outros, dentre elles o seu particular amigo dr. Brant, que o animou, rompendo o Neves as difficuldades que embaraçavam e impediam seus passos.

Era preciso que se imprimisse fóra o seu anhelado mensario, e o Neves não se deixou vencer pelo desanimo; pensou na impressão em Bello Horizonte, e conseguiu a realização do seu ideal, nas officinas da casa de Arthur Joviano, com o auxilio de seu velho e dedicado amigo dr. Herculano Cesar, que fazia a revisão do jornalzinho, adiantava o pagamento da impressão, e a casa remettia os exemplares da edição pelo correio, que nos vinha, naquella occasião, ainda em lombos de burro.

Deve-se aqui abrir um parenthese.

(O Neves tinha a paciencia de fazer a penna o jornal inteirinho, numa folha de papel xadrez, observando todas regras, o gosto e arte da paginação).

Viveu, por algum tempo, o pequenino *Pão*, sendo impresso naquella Capital, até que a Mitra Diocesana adquiriu dos srs. Motta & Cia., as officinas em que se editavam *A Estrella* e *O Norte*.

Passando a ser impresso na officina do Bispado, augmentou de formato, augmentando mais ainda, quando passou a ser editado nas antigas officinas da *Cidade Diamantina*, onde se imprimira *O Itambé*.

O Neves, porém, ainda não satisfeito, cogitou, pouco depois, embora sem um vintem, como sem vintem, iniciou, loucamente, a construcção do Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio, em 5 de Agosto de 1902. Poz-se a agir, a trabalhar, pedindo a uns e a outros, recursos para adquirir uma typographia, o que conseguiu, após tres mezes apenas, favorecido pela bôa vontade e prestimosidade do seu velho amigo, João N. Ribeiro Ursini, que se achava na Capital, e lá se promptificou a comprar a pequena typographia, que aqui chegou em Setembro de 1920, sendo nella impresso o *Pão de S. Antonio*, dessa data em diante.

Não satisfeito ainda o Neves, vendo o funccionamento das officinas em predio alugado, á praça Conselheiro Matta, mesmo sem recursos, idealizou a construcção no Recolhimento dos Pobres, de um pavilhão destinado ás officinas do *Pão*.

Pouco tempo depois, estava sendo removida a typographia para o pavilhão, em pouco tempo concluido, onde até hoje se acha.

Ainda não satisfeito o Neves, com a pequenez da machina impressora, vivia contrariado, por não poder adquirir prelo maior, para augmentar o formato da folha. Isto foi uma lucta: Abriu subscripção, mas esta não alcançou a somma necessarie para a compra de uma bôa machina moderna.

Vendo-se coagido, de momento, pelos constantes desaranjos da pequena e velha machina, apegava-se de continúo com os generosos srs. Duarte & Irmão, em cujas officinas de fundição, na Fabrica de Biribiry, eram-lhe prestados e da melhor vontade, gratuitamente, todos os concertos e fundições varias e repetidas que eram reclamados, para não desapparecer o encantado jornal.

Tambem, na Gouvêa, foi o nosso director appellar para o coração magnanimo do Coronel Joscelino Pio Fernandes, director da Fabrica de Fiação e Tecidos S. Roberto, em cujas officinas, se prestaram muito e muito a esta folha.

Afinal, surgiu o dia em que João Ribeiro apparece, de novo, em acção, como intermediario, offerecendo ao Pão, a velha porém, optima machina da antiga *Cidade Diamantina*, por preço relativamente modico, não se póde contestar, devido aos bons desejos que o Coronel Augusto Matta manifestava em servir ao *Pão*

Effectuada a compra, cresceu o *Pão de S. Antonio*, apparecendo completamente transformado, em Maio do anno passado.

Em ligeiras e *mal traçadas linhas*, eis, leitores, amigos, a historia interessante do Pão, jornal, cujo vigesimo terceiro anniversario hoje se commemora.

Parabens, pois, ao Neves e a todos os que fazem parte dessa mesma historia.

XISTO REIS.

A eternidade feliz ou desgraçada depende do bom ou mau uso do tempo, não podendo ninguem operar a sua salvação, senão empregando-o bem,

NÃO podem servir de madrinha, nem são dignas da *Absolvição sacramental ou da* Sagrada *Communhão*, as pessôas que se apresentam com vestes demasiadamente curtas, braços nús e cóllo descoberto.

Foi no dia 25 de Julho

LÊ-SE no Martyrologio Romano, no dia 25 de Julho, o martyrio de S. Paulo, o qual, sendo condemnado a morrer, por ser christão, antes da execução, orou primeiro pelos seus naturaes, depois, pela conversão dos judeus e gentios, e ainda pelos circumstantes. Afinal, rogou tambem a Deus perdoasse ao Juiz que o condemnára á morte, e ao algoz que o havia de executar.

Onde se viu, leitor, fóra da Religião Christã, uma scena como esta?!

Combater o protestantismo é dever de todo catholico.

Coisas & Coisas

***

Nossa caridade, neste mundo, não deve limitar-se á humanidade que soffre; devemos tambem ter compaixão dos pobres animaes, não os maltratando como fazem, principalmente, com os pobres burros de carroça, que apanham tão deshumanamente em plenas ruas da cidade, sem o protesto de uma vóz sequer, que se interceda por elles.

E os pobresinhos bois de carro? Como não soffrem com aquelles ferrões ponte-agudos, constantemente, a furar-lhes o couro?

Dos inoffensivos passaros, nem convem falar, pois, a malvadez dos garotos, desses moleques vadios, constitue um crime, que elles commettem, quando perseguem os passarinhos, com aquelle maldicto e criminoso instrumento—o *stiling*.

Em S. Paulo, o Estado que nos dá lições de civismo e de progresso, faz gosto vêr a protecção que alli se dispensa aos animaes, aos peixes, ás aves, aos passarinhos.

Quem, em S. Paulo, transita pelas ruas da Capital, conduzindo aves gallinaceos pelos pés?

Entretanto, inda entre nós, não chegou essa clivilização, que manda não maltratar, nem perseguir os animaes.

E a tal pesca de dynamite, que tem occasionado tantos desastres? Não menos selvagem é a caça de codornizes em época da procreação.

Assim, pois, como não é humano, abandonar aquelles entes alquebrados pelos annos, já trôpegos, mostrando as cans, e que tantos serviços nos prestaram, tambem não se deve passar a outrem, ou abandonar no campo, ou nas ruas, os animaes velhos, doentes, e que nos prestaram tantos serviços.

Não ha entre nós quem não conheça, de *visu*, ou por ouvir falar, a besta velha do Pão. Coitada! com o peso dos annos, porque já foi adquirida bem edosa, essa besta ainda vive, sendo tratada, como se um asylado no Recolhimento dos Pobres.

Acommettida de rebelde rheumatismo, não póde ser mais cavalgada, porque suas mãos não mais têm firmeza. Está gosando, dizem muitos, quando a vêm lá no pateo do Pão.

Pois, é assim que devemos proceder para com os pobres animaes já velhos, imprestaveis.

Para substituil-a, existe lá um burrinho novo, mas original. Além do bom passadio, o malandro é desses que só não come pedra...

Ha dias, achava-se o nosso director, admiradissimo, porque o burrinho do *Pão* havia devorado quasi toda a tracaria da gyrandola que fôra fincada alli, por accasião da esperada e não realizada visita ao pio estabelecimento, pelo eminente sr. dr. Antonio Carlos, quando em Diamantina, no anno passado.

Pois, nada tem o sr. que admirar, lhe disse, certa vez, um empregado daquella casa, o qual accrescentou: O burrinho já comeu um cobertor velho do asylado Pedro, meio paletot meu, um terço do asylado Joãozinho, e quiz comer tambem o chapéo de sol do sr.

Nada mais lhe disse, porque, realmente, fiquei estupefacto!

Parece uma historia, mas é verdade.

N.

Pensa na morte, terás mais mansidão, mais caridade, mais circumspecção, mais humildade, mais castidade.

Ferias do Fôro

De conformidade com a lei, começarão no dia 1º de Agosto proximo, para todo o Estado, as férias do fôro, que se prolongarão até o dia 31 do referido mez.

TOLLE, LEGE

"Anniversario do "Páo"

Vinte e tres annos de luctas. Vinte e tres annos de estacada, na defesa da religião, da moral e da sociedade. Vinte e tres annos que se mantem accêso, ardendo em grandes chammas de fé viva, o culto a Santo Antonio, padroeiro deste jornal e do recolhimento de velhinhos. Orgão independente e catholico, alma-mater da instituição, vivificado, constantemente, sem desmaios, nem syncopes de covardia, pela penna fluente e castiça de seu director, que recebe em primeiro logar, os abraços pela etapa vencida gloriosamente. Nesta minha columna, que tem por principio a verdade e por base a justiça, não podia passar em branco a acção de J. Neves, como um dos maiores propulsores da imprensa local. Silenciar, seria faltar com o compromisso tomado com minha consciencia e com os poucos que me lêm. Sei que vou magoal-o, mas, como medico, posso tambem operal-o moralmente e expôr á vista de todos, como em um campo operatorio, suas qualidades e virtudes, raras neste seculo de pharisaismo. A' instituição e ao jornal elle se entregou, abandonando os divans confortaveis da vida, pelo grabato de sacrificios, numa dedicação que vae ao exaggero, num amor que não conhece limites. E' quanto póde a fé e a caridade. De viseira erguida, em campo raso, se arremette contra os inimigos da religião, sem entibiamento; e, com carinho, recebe e ampára o velhinho necessitado. Tudo pela crença, que trouxe do berço, padrão de familia e armas de sua nobreza. Na sua acção de jornalista catholico, desconhece potentados e grandes, quando mistér se faz levar o ferro em braza ou o thermo cauterio, sobre a chaga que gragrena, sobre a pustula que dilacera, eleminando, com golpes de mestre, o cancro que corróe e se alastra nos tecidos nobres do organismo social. A elle devemos a existencia deste jornal, que representa um grande capital de vida, muitos dissabores e desgostos, que vinte e tres annos de lucta não conseguiram arrefecer. De natureza amoldada ao aço, na defesa de seus principios, sua tempera tem resistido a todos os embates, sem curvar, sem ceder. Nada quer para si, nem para os seus, tudo para seu Abrigo de Velhos. Neste quasi um quanto de seculo, todo material soffreu grandes transformações: os typos gastaram, as machinas foram separadas, a fadiga se apoderou de tudo, apenas o cerebro é o mesmo, com aquelle mesmo ardor e calor dos primeiros dias, trabalhando incessantemente, preferindo quebrar a penna, a transigir. Com o "Pão", envelhece José Neves mais um anno, porque não se comprehende, um sem outro. E eu que não posso vêr fios de prata, numa cabeça onde a calva vae ganhando terreno, rogo a Deus, que augmente mais um punhado de areia, na ampulheta deste tempo, afim de que vivam sempre, suas duas obras—jornal e instituição,—suas filhas predilectas, que cobrem de bençãos o nome do pae. Salve!

SALUS.

A caridade é o amor na sua mais alta expressão; é a vida no seu mais bello esplendor.
—A. RODRIGUES.

O presidente da Republica do Perú assignou um decreto, pelo qual determina que, nas escolas peruanas, somente poderá ser ensinada a religião catholica, e que as escolas que não cumprirem a determinação, serão fechadas.

Nada, nada de experiencias
Deixe dessa vã mania
De usar sabão que não tenha
Nome de **Sabão Maria** ...

P. União do Pão de Santo Antonio

De conformidade com o art. 26 dos Estatutos, todos os antonianos devem:

A) Concorrer mensalmente com uma quantia nunca inferior a $500 rs.; devendo, porèm, fazel-o adiantadamente.

—Os antonianos que deixam de concorrer com suas mensalidades, são considerados remissos, isto é, não gosarão das prerogativas dos Estatutos, nem participarão das missas que a Pia União faz celebrar em sua Capella, na 1ª terça-feira de cada mez, em intenção dos antonianos vivos e por alma dos fallecidos.

—A letra B do art. 26 determina que os antonianos recitem, cada dia, em honra de Santo Antonio—um Padre Nosso, uma Ave-Maria, Gloria Patri, e a seguinte oração: «Santo Antonio, amigo de Jesus, rogae por nós».

—A etra F. do citado artigo diz que os antonianos devem tambem invocar, frequentemente, o auxilio da Santissima Virgem, em pról da associação, offerecendo-lhe uma Salve Rainha».

—As pessôas que forem admittidas á Pia União, pagarão, a titulo de joias de entrada, a quantia de 3$000, com direito ao distinctivo, que deve ser usado em todas as festas da associação, inclusivé as solennidades da 1ª terça-feira de cada mez.

—As festas principaes da Pia União são 4, durante o anno: 15 de Fevereiro,(commemoração das Santas Reliquias de Santo Antonio); 13 de Junho (festa do miraculoso Santo): 14 de Julho (anniversario da fundação da associação), e 15 de Agosto (commemoração do natalicio de Santo Antonio).

—Todo antoniano deve possuir o livro da devoção antoniana, adoptado pela associação—a «Vida e o Culto de S. Antonio», e assignar este semanario, orgam official da instituição.

Ha duas cousas nas verdades da nossa religião: uma belleza divina, que as faz amaveis, e uma santa magestade, que as torna veneraveis.—SANTO AGOSTINHO.

Isso é que é juiz...

O despacho que deu o juiz Oldemar Pacheco, da 1ª vara civil de Nictheroy, á petição de um certo pae que requeria licença para uma filhinha de 6 annos executar bailados classicos num theatro daquella cidade, merece ser conhecido pelo que encerra de nobre e digno. A petição foi indeferida. O Cod. de Menores prohibe o trabalho de qualquer especie aos menores de 12 annos. «Ademais, diz o despacho, a dança em palco é, evidentemente, um incentivo á perda do pudor e do recato de uma menina, pelos applausos da platéa e galanteadores de profissão, que, quasi sempre, insinuam innocentes aos vicios da sociedade.»

Não regateamos elogios a este juiz que defende a innocencia das crianças contra a exploração de paes sem consciencia, e fazemos votos para que o Brasil tenha, em breve, muitos destes juizes.

Na cidade de Araxá, deste Estado, vae reunir-se, em Agosto proximo, o segundo Congresso das Estancias Hydro-mineraes do Estado de Minas.

As notas recolhidas

Uma concessão do Ministro da Fazenda

Por acto de 17 do cadente, o Ministro da Fazenda resolveu auctorizar as collectorias federaes a receberem em pagamento, as notas chamadas a troco, fazendo-se-lhes os descontos a que estão sujeitas, e remettendo-as immediatamente ás Delegacias Fiscaes.

Por dec. de 19 deste mez, foi concedida a José Antonio dos Santos, a aposentadoria que pediu, no logar de 2º official da Administração dos Correios de Minas, de accôrdo com o art. 121, letra *a*, da lei n. 2.924, de 5 de Janeiro de 1915.

Bola de Neve

Em favor dos pobres de S. Antonio

"Dae-me pão para os pobres e eu vos encherei de graças".

S. ANTONIO.

DONATIVOS

4ª Semana de Julho

1º	Luiz Eugenio dos Santos,	2$.
2º	Senhorinha Maria de Lourdes Aguilar (esp.)	
3º	D. Ambrosina Fassy (esp)	
4º	FlorippesVelho (esp.)	
5º	Senhorinha Maria Augusta de Lima,	2$.
6º	D. Maria Julia Borges	2$
7º	D. Maria Amalia Teixeira Brant (esp.)	
8º	D. Violeta de Macêdo Diniz (esp.)	
9º	D. Maria Joanna Felicio dos Santos (esp.)	
10º	Antonio de Almeida (esp.)	
11º	D. Carolina Jesuina Ribeiro (esp.)	
12º	D. Alice de Andrade Guiciro (esp.)	
13º	D. Isabel Motta Diamantino,	2$.
14º	D. Maria Virginia de Abreu Jorge,	2$.
15º	Aminthas Alves Pereira (esp.)	
16º	D. Amelia Rabello,	2$.
17º	Francisco Alkmim (esp.)	

Foram indicados:

1º D. Elvira Duarte.
2º D. Alice de Sousa Aguiar.
3º José da Fonseca Ribeiro.
4º Enoch de Araujo Barbosa.
5º Mario Guedes.
6º Senhorinha Zenilia Valle.
7º D. Albertina dos Santos.

ATTENÇÃO!

NOTA.—Todos os escolhidos deverão entrar com seus donativos até quarta-feira proxima, afim de serem publicados no proximo domingo, e **escolher cada um** apenas um **substituto**.

Note-se:—A pessôa escolhida fará o **donativo que puder,** e escolherá apenas um substituto; este substituto fará, por seu turno, o mesmo, e assim por diante, avisando sempre ao escolhido, para evitar-se o caso de repetição ou duplicata.

Mais um...

«Os sagrados deveres da mulher não devem ser desviados pela politica

O Juiz da 1ª Vara Civil de Nictheroy, resolvendo sobre um requerimento das senhoras Olga Barbosa, Olympia Marcellino da Silva e outras, pedindo a sua inclusão no alistamento eleitoral, baixou um longo despacho indeferindo o pedido, não só porque elle é inconstitucional, como tambem porque entende que a mulher tem sagrados deveres a cumprir, os quaes não devem ser desviados pela politica.

Em Araranguá, Santa Catharina, deu á praia naquelle municipio, um cardume de 26 peixes, de seis metros cada um, de formas monstruosas e completamente desconhecidos.

Suppõe-se que tenham morrido em aguas differentes, trazidos pelas correntezas até áquellas paragens.

Para espinhas, sardas, manchas,
Nestas palavras confia.
Não ha melhor preparado
Que o velho **Sabão Maria**

Pe. Carlos Lidstrom

Passou a 24 do fluente, a data natalicia do distincto e virtuoso sacerdote lazarista, Revmo. Sr. Padre Carlos Leonardo Lidstrom, cathedratico do Seminario e zeloso director da Associação das Filhas de Maria.

Mesmo ausente desta cidade, não podemos deixar de enviar-lhe os nossos sinceros parabens, pela auspiciosa data, com os votos que fazemos a Deus pelo seu breve regresso.

Como se explica?..

A' noitinha de 30 do mez passado, algumas senhoras que sahiam da Sé, pela porta da sacristia, após a benção do Santissimo, viram cahir do telhado uma saracura viva, que se machucou bastante com a quéda, e, pouco depois, morreu.

Saracura é uma ave do brejo e não vive no sêcco, nem vôa senão rasteiro.

Como foi essa ave parar num logar tão alto, como é o telhado da sacristia da Cathedral?

Não parece uma confirmação do que dissemos, que as nossas igrejas estão se transformando em brejos ou ninhos de saracuras.?...

Dr. Mario Serafim

Tendo sido removido, partiu para o Rio, com sua exma. familia, quinta-feira passada, o dr. Mario Serafim da Silva, ex-Engenheiro Residente da Central nesta cidade, onde deixa justas sympathias e amizades.

Engenheiro Residente

Acha-se na cidade, já tendo tomado posse do cargo de Engenheiro Residente da Central, nesta cidade, o illustre e distincto moço, dr. Samuel Cantarino Motta.

Nossas visitas.

Xarope Famel

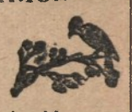
Pelo Laboratorio P. Famel, do Rio, foi o Recolhimento dos Pobres beneficiado com 25 vidros, amostras medicas, do magnifico preparado Xarope Famel.

Muito gratos somos ao seu director, sr. J. Aubry.

Datas & Festas

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:



Ainda no dia 23, Luiz Marques Duarte Filho.

No dia 24, a gentil menina Juracy, dilecta filha do sr. Rufino Paulo dos Santos, conceituado commerciante desta praça.

No dia 25, o sr. Diogenes Moreira da Silva, digno funccionario dos Telegraphos.

No dia 26, o sr. Olavo Leite de Faria, digno funccionario dos Telegraphos; e d. Zilda Koscky Fernandes, digna esposa do sr. Sebastião Fernandes P. Corrêa.

No dia 27, d. Anna Telles de Menezes, digna e estimada consorte do reputado clinico, dr. Telles de Menezes, residentes em Bello Horizonte; o venerando e estimado diamantinense, coronel José Marques Nogueira Guerra, a senhorinha Walmira Motta, dilecta filha do pharm. Francisco Netto Motta; Maria Nathalia Ramos, dilecta filha do sr. Antonio de Almeida Ramos, residentes em Bello Horizonte; e a interessante Jacy, extremecida filha do sr. Francisco Pinheiro Costa.

Fazem annos:

Hoje, 28, os srs. Nemisio Leão e Clovis Hugo Alves Pereira, bemquistos commerciantes desta praça; senhorinha Maria Eugenia Horta, a pequena Zulma, filha do sr. Antonio Augusto Neves; e o pequeno Francisco, filho de nosso director.

Farão annos:

No dia 30, o sr. Sady Guerra, José Corrêa da Silveira, Antonio Ramos Diniz e d. Eufrosina de Miranda Mourão.

No dia 31, d. Maria Lucia Jardim, digna esposa do sr. Catão Gomes Jardim, muito digno Delegado dos Terrenos Diamantinos.

Nupcias

Em oratorio privado, realizou-se, no dia 21 do cadente, nesta cidade, o enlace matrimonial do distincto moço, sr. Pedro de Alcantara dos Santos, com a gentil senhorinha Maria da Conceição Lopes, filha do saudoso finado Miguel Lopes.

Da cerimonia religiosa, que se realizou ás 8 horas da manhã, foi celebrante o Revmo. Mons. Conego Gabriel Amador dos Santos.

Do acto religioso, foram testemunhas: da noiva, o sr. Clarindo Xavier dos Santos e sra., e do noivo, o sr. José Maria Lopes e sra.

O acto civil foi tambem celebrado pela manhã, presidido pelo digno 1º juiz de paz, sr. Vicente Pereira de Guimarães Torres.

Aos nubentes, almejamos mui risonho e feliz viver.

Luiz José Lopes de Siqueira

Acommettido de atroz enfermidade, veio a fallecer, ante-hontem, á noite, á rua do Rosario, nesta cidade, o nosso venerando conterraneo, sr. Luiz José Lopes de Siqueira, homem estimado e laborioso, dos antigos officiaes de ourives desta cidade, tanto habil, quão honrado, sendo esta a herança que deixa a seus dignos filhos e netos.

Contava o finado, que era viuvo, a avançada edade de 85 annos, e em nosso meio foi sempre estimado por quantos o conheciam e admiravam a austeridade de seu caracter.

Era pae de d. Luiza de Siqueira Pinto, esposa do sr. Diniz de Oliveira Pinto; de d. Maria Augusta, residente em Bello Horizonte; de Luiz Lucio de Siqueira, residente em S. João Baptista; de Waldemar de Siqueira, residente em Bello Horizonte; de d. Astremira de Siqueira Faria, casada com o sargento Francisco Natalicio de Faria; e de d. Marianna de Siqueira Diniz, esposa do sr. Antonio Ramos Diniz.

O seu funeral, bastante concorrido, realizou-se no dia seguinte, á tarde.

Aos seus desolados filhos, bem como a toda a familia enluctada, apresentamos nossas sinceras condolencias.

Por acto de 18 do cadente, foi nomeado o nosso conterraneo e amigo, sr. José Diamantino de Menezes, escrivão privativo da Delegacia Regional de Araguary, neste Estado.

A hydrophobia

Apezar de existir uma lei municipal, que prohibe, entre outros animaes, os cães vadios pelas ruas, a nossa cidade acha-se infestada desses animaes perigosos, dos quaes seis, em poucos dias, foram atacados de hydrophobia, mordendo outros cães e pessôas de suas casas, como acontecera, já por duas vezes, no bairro de Rio Grande.

Mataram-se já 4 cães hydrophobos no Rio Grande, 1 no largo de D. João e 1 na rua do Rosario.

GAZETILHA

Chegaram:

De Itabira de Matto Dentro, Antonio Cicero de Menezes.

De Conceição, João Avelino Pereira.

De Curvello, professora Maria Luiza Leite.

Estiveram na cidade:

De S. Sebastião do Maranhão, o coronel Constante Soares.

De Salto Grande, o sr. Orozimbo da Cunha Peixoto e exma. sra, d. Olga da Cunha Peixoto, e d. Maria Cherubina da Cunha Mello.

Do Rio o sr. Flavio Duarte, representante do C. Fuerst. Bria Lida.

Esta na cidade, com uma filhinha, a exma sr. d. Etelvina Motta Dumont, nossa estimada conterranea e digna esposa do sr. Oscar Dumont, residentes no Rio.

Byrkett e Sternberg compram

DIAMANTES e Carbonatos pelos maiores preços.

Rua Gonçalves Dias, 39

1º Andar—Elevador.

Rio de Janeiro

LAPIDAÇÃO-Exportação.

Fallecimentos

Deram-se, nesta cidade, os seguintes fallecimentos:

No dia 20, na Santa Casa, d. Maria da Conceição dos Santos, com 38 annos de edade, casada com o sr. Augusto Velloso.

No dia 22, no Hospital da Saúde, Emilia Eva de Almeida, com 37 annos de edade, solteira, natural de Rio Vermelho.

No mesmo dia, Francisco Soares, com 58 annos de edade, casado com Margarida de tal.

No dia 23, a innocente Maria de Lourdes, com 1 anno e 4 mezes, filha do sr. Alberto José de Sousa e de d. Justina Carolina de Sousa.

No dia 24, no Hospital da Saúde, José Moraes, natural de Rio Vermelho.

No dia 25, na Santa Casa, Vicente Alexandre, com 32 annos de edade, viuvo, residente no Inhahy.

No Hospital Central da Assistencia a Alienados de Barbacena, comforme communicação á Delegacia de Policia, falleceu no dia 17 do cadente, o nosso conterraneo João Neponuceno da Silva, conhecido aqui por João Bispo.

O finado era filho do saudoso conterraneo, Barnabé Nepomuceno da Silva.

Nossos pesames ás suas irmãs e parentes.

Registo de Agradecimento

Diamantina: Do sr. dr. José Ferreira de Andrade Brant Neto, muito digno Administrador dos Correios desta cidade, recebemos attencioso cartão, em que nos agradece as merecidas referencias da nossa local sobre o seu anniversario natalicio.

Telegramma de Roma para S. Paulo, annuncia a eleição do Revmo. Padre Frei Luiz de Sant'Anna, actual guardião do Convento dos Padres Franciscanos, naquella Capital, para occupar o solio episcopal de Uberaba, vago pela recente remoção do Sr. D. Antonio Lustosa, para a diocese de Columbá, E. de Matto Grosso.

BAPTISADOS

Foram levados á pia baptismal, na Sé:

No dia 21, José, filho de Vicente Alves de Azevêdo; Sebastião, filho de João Gomes Ribeiro.

No dia 23, José, filho de João Caldeira Brant.

—Na Capella do Pão de Santo Antonio, no dia 21, Antonio, filho de João Vicente de Faria.

São uns retrogrados...

* * *

—Ora, sr. Praxedes, estes padres são uns retrogrados, uns ignorantes, disse d. Dorothéa, remexendo-se toda, numa elegancia exagerada, bem carminada, e dando assim uns ares de *mulher sabia*.

O velho Praxedes fez-se de surdo.

—Donde vem, d. Dorothéa?

—Das aulas da Escola, seu Praxedes, pois ainda aqui trago livros.

—Quaes?

—Compendio de Litteratura Brazileira por Coelho Netto e Cartas de Vieira.

—Aliás, padre Vieira, senhorinha, e tenha a bondade de me dar, por um instantes, o compendio de litteratura. Pôz logo o velho os oculos, tomou o livro, mirou-o, com toda fleugma, virou umas paginas, e lançou uma pergunta á senhorinha:—Quaes foram, d. Dorothéa, as primeiras manifestações litterarias em nosso Brasil?

—«Se quizessemos, diz Coelho Netto, procurar as manifestações litterarias no paiz, teriamos de seguir os padres contemplativos da Companhia de Jesus, Navarro, Anchieta, poetisando na solidão; teriamos de visitar os primeiros collegios dos jesuitas, etc....»

—Muito bem, d. Dorothéa, a senhorinha sabe até de cór o seu compendio. Mas diga-me, Navarro, Anchieta, os jesuitas, não eram padres?

—Eram sim, senhor, respondeu a joven normalista, um tanto desapontada e como quem já estava comprehendendo a lição.

O velho Praxedes não socegou. Pôz-se a virar as paginas do livro e com todos os *ff* e *rr* a lêr em voz alta quanto nome de padre lá ia encontrando: frei Vicente de S. Salvador, autor da Historia do Brasil, frei Santa Rita Durão, auctor do poema *Caramurú*, Monte Alverne, orador celebre, vigario Ferreira Barreto, padre Corrêa de Almeida, frei Francisco de Santa Thereza, conego Januario, frei Bastos, frei Carlos, auctor do *Assumpção*, frei Gaspar da Madre de Deus, padre dr. João Gualberto e... para terminar, d. Dorothéa, e começou a citar ainda um semnumeros de vultos da nossa litteratura, jornalistas e oradores dos nossos dias. De maneira, minha senhorinha, *que os padres são mesmo uns retrogrados, uns ignorantes...*

D. Dorothéa, desconcertada, sahiu-se toda numa risadinha muito sem graça, e retirou-se, vermelha, como um camarão.

—Este seu Praxedes tem cada uma...

MATUTINA.

Passatempo

Charadas novissimas

De qualquer planeta ou astro o recem-chegado avista as duas americas.—2--2.

SILLEL.

Decifração do n. passado:
—Arcadia.
Decifrou—Elisabeth.

Pharmacia de Plantão

HOJE, domingo, 28 de Julho, permanece aberta a Pharmacia e Drogaria «Santo Antonio», á praça Antonio Eulalio.

Ainda o "Dia da Caridade em Diamantina"

Renda publicada	1:445$000
Recebido posteriormente:	
Julio Netto Motta	20$000
José Maria da Costa	10$000
Regino Augusto da Silva	10$000
D. Theotonia Fernandes, esmolas angariadas	24$000
	1:509$000

Dois bilhetes de loteria doados não foram premiados, não obtante a bôa vontade de seus doadores, que tambem faz em jus á nossa gratidão.

"Orchestra Centenario"

AVISO.—A «Orchestra Centenario» acha-se preparada para quaesquer serviços musicaes, por preços baratissimos, dentro e fóra da cidade.

Tratar-se com o seu regente Antonio de Macêdo.

2—2

Despedida

Domitilla da Silva, tendo de retirar-se desta cidade, vem, por este meio, despedir-se de todos, sentindo immenso não lhe ser possivel fazel-o pessoalmente.

Em Chonin, municipio de Peçanha, para onde vae como professora, se põe á disposição de todas as pessoas de sua amizade.

Diamantina, 20 de Julho de 1929.

Missas Dominicaes em Diamantina

CATHEDRAL

Matinal—A's 4 horas da manhã.

Conventual—A's 10 horas.

BASILICA DO S. CORAÇÃO DE JESUS

A's 4 3/4 da manhã.
A's 6 horas da manhã.

CAPELLA DO PALACIO

A's 5 1/2 horas da manhã.

COLLEGIO DE N. S. DAS DORES

A's 6 horas da manhã.

SANTA CASA

A's 6 horas da manhã.

CONVENTO FRANCISCANO

A's 6 horas da manhã.

IGREJA DO CARMO

A's 7 horas da manhã.

IGREJA DAS MERCÊS

A's 7 horas da manhã.

CAPELLA DO PÃO DE SANTO ANTONIO

A's 7 horas da manhã.

RECOLHIMENTO DOS POBRES

Despensa do Pão de Santo Antonio

Somos mui gratos ao espirito altamente caridoso e bom dos srs. lavradores, fazendeiros, que concorrem, poderosamente, com viveres e sua criações, para o engrandecimento do Pão dos Pobres.

Que as pessôas que se dedicam á lavoura, se lembrem sempre dos pobres de Santo Antonio, e enviem tambem sempre, á medida de suas posses: uns feijão, arroz, farinha, outros rapadura, fubá, café, toucinho, etc., para a despensa do Pão de Santo Antonio.

Com esse poderoso auxilio, quanto bem podem fazer á grandiosa Obra?

Qual o fazendeiro, agricultor, ou criador, que não deseja merecer a protecção do grande Thaumaturgo?

Quem faz o bem, é muito certo, o pratica em beneficio proprio.

AVISO NECESSARIO

PARA a admissão de pobres invalidos no Recolhimento do Pão de Santo Antonio, requer-se (art. 2º do Regimento interno):

1º Que os pretendentes sejam reconhecidamente pobres desvalidos e, provem, com attestado medico, não serem doentes e que não soffrem de molestia **infecto-contagiosa, nem mental.**

2º Que apresentem escriptos ou declarem ao Director o nome do pretendente á admissão (mas por inteiro), a filiação, naturalidade, edade, estado, profissão, procedencia, se tem algum defeito physico (declarando isto só no caso affirmativo).

Sem a satisfação do que fica exposto, ninguem será admittido.

CULTO RELIGIOSO

No Pão de Santo Antonio

MISSAS.—Aos domingos e dias santificados, ás 7 horas da manhã, com pregação ao Evangelho e canticos sacros, acompanhados de «harmonium.»

MISSAS.—Nos dias uteis, todas as terças-feiras, e, na 1ª terça de cada mez, em honra de Santo Antonio, por intenção dos antonianos vivos e almas dos já fallecidos, ás 7 horas da manhã, com canticos, benção e distribuição do Pão de S. Antonio aos pobres e fieis assistentes; ás 1as sextas-feiras, em honra e louvor do SS. Coração de Jesus, ás 7 horas da manhã, com canticos e communhão geral dos associados da Guarda de Honra.

BENÇÃO DO SANTISSIMO.—Após as missas de domingo, ás primeiras terças e sextas-feiras do mez, e dos dias santos; de 15 de fevereiro, 13 de junho, 14 de julho e de outros dias.

VISITAS.—Ao SS. Sacramento, diariamente, fazendo a guarda, durante o dia, os asylados do pio estabelecimento; a Santo Antonio, ás terças-feiras, durante todo o dia.

CATECISMO.— Aos domingos, após a missa, para ambos os sexos.

Notas uteis

(Para o povo) sobre Correio

A carta **expressa**, simples, paga 300 rs. do 1º porte, e mais a taxa de 1$000.

Si a carta expressa tem um pórte, paga 1$300; si dois pórtes, paga 1$500; se tem tres, 1$700, accrescendo sempre 200 rs. por pórte que exceder do primeiro.

Quem escreve cartas, deve ter sempre em vista a indicação clara, completa, do endereço, para facilitar o seu exacto encaminhamento e fiel entrega ao destinatario.

Assim, o **sobre escripto** de uma carta deve conter o nome do destinatario (isto é, o nome da pessôa para quem se escreve); o nome da cidade ou logar, o nome da rua e o numero da casa do destinatario.

Quando o remettente de uma carta ignora a rua e o numero da residencia do destinatario, deve, ao menos, endereçar a sua carta aos cuidados de pessôa bastante conhecida no logar, e escrever, no verso da carta, o nome do remettente e logar de sua residencia, para evitar o refugo.

Uma carta simples, registada, com um só pórte, paga $700, sendo 300 rs. do pórte e 400 rs. do registo.

Um jornal postado por particular, isto é, que não seja o editor, paga 50 rs. e não 20 rs.

Vales nacionaes

Os tomadores de vales nacionaes ou ao portador, pagarão de premio, além do pórte e registo:

Até 25$, 500 rs; de 25$ até 50$, 1$000; de 50$ até 100$, 1$500; de 100$ até 150$, 2$000; de 150$ até 200$, 2$500; de 200$ em diante, mais $600 rs. por 100$ ou fracção.

—Os requerimentos dirigidos ás repartições publicas da União levam sello federal de 2$000.

* * *

—As petições dirigidas á qualquer auctoridade estadoal levam o sello de 1$000, por 1/2 folha de papel escripta (sello estadoal de folhas).

—Os attestados medicos ou qualquer outro para o mesmo fim, levam o sello de folhas, estadoal, de 2$000.

* * *

—Os recibos de mais de 20$000 devem ser estampilhados com $600 rs., e de 1:000$, ou quantia superior, com 1$000.

—O sello das promissorias e letras, etc., regula-se pela seguinte tabella proporcional:

Até 500$	1$000
De mais, até 1:000$	2$000
De mais, até 2:000$	4$000
cobrando-se, sempre que exceder de 1:000$ ou fracção de 1:000$, mais	2$000

* * *

Reconhecimento de letra, firma ou de letra ou firma somente:

a) em procuração ou substabelecimento . . . . . 2$000
Por firma que accrescer . . $500

b) em documento sujeito ao sello federal . . . . . 2$000

c) em qualquer outro documento . . . . . 1$000

Os emolumentos das letras —b e c são devidos de cada firma apposta no documento até o numero de cinco; sendo maior o numero de firmas a reconhecer, será o emolumento da sexta em diante, metade dos mesmos, até o emolumento maximo de . . 50$000.

CORREIOS

Actos do Sr. Administrador, expedidos na 1ª quinzena do mez andante.

—DIA 1º—

Auctorizando a posse do novo Thesoureiro desta Administração, Sr. Antonio Edilio Duarte, nomeado por Decreto de 21 do mez p. findo.

—DIA 2—

Dispensando, a pedido, o cidadão Gregorio Gonçalves da Rocha, do logar de conductor de malas da linha entre a Estação de Juramento e o arraial do mesmo nome.

—DIA 6—

Designando o carteiro de 2ª classe, José Gomes de Araujo, para fazer o serviço de distribuição domiciliaria, na zona suburbana desta cidade, em substituição ao carteiro Mario Alves Prado.

—DIA 8—

Declarando sem effeito o acto de 15 de Abril p. passado, em virtude do qual foi o cidadão Antonio Ramalho de Carvalho, nomeado para o cargo de agente do Correio de Urucuya, visto não haver se habilitado ao respectivo exercicio, no prazo regulamentar, e conferindo-lhe novo titulo de denomeação interina.

Designando o official Vicente Menezes de Vasconcellos, para chefiar, interinamente, a 4ª Secção, durante o periodo em que estiver em goso de férias o respectivo Chefe.

Auctorizando a sra. d. Maria Candida Palermo a tomar posse e entrar em exercicio do cargo de serventuaria interina da agencia postal de Granjas Reunidas.

Marcando o dia 14 do mez andante, para reinstallação da referida agencia.

—DIA 9—

Declarando sem effeito o acto de ajustamento do cidadão Geraldo de Aguiar para conductor de malas da [illegible] Sapucaia e Joquitibá de Guanhães, e admittindo, no referido cargo, o sr. Ricardino Carlos.

—DIA 10—

Declarando sem effeito a nomeação, feita em data de 6 de Maio p. passado, da Sra. D. Elvira de Aguiar França, para o logar de agente do Correio de Bueno do Prado, por não ter podido assumir o exercicio no prazo legal, e conferindo-lhe nova portaria de nomeação interina.

Declarando sem effeito a portaria, pela qual foi despensado, a pedido, Gregorio Gonçalves da Rocha, do logar de conductor de malas da linha entre a agencia e a Estação de Juramento.

—DIA 15—

Auctorizando a posse effectiva da senhorinha Idalina Colen Dornas no cargo de praticante desta Administração, para o qual, foi nomeada por Decreto de 8 do mez passado.

Requerimentos

—Itamar Lopes de Figueiredo, por procuração do sr. Moacyr Dolabella Portella, ex-agente do Correio de Granjas Reunidas, pedindo a restituição da caderneta nº 44.876, de 800$000, visto ter o referido cidadão desistindo de assumir o dito cargo: "Deferido"

—O mesmo, por procuração de D. Maria Candida Palermo, agente do Correio nomeada para Granjas Reunidas, offerecendo para a respectiva fiança a caderneta nº 45.481, do valor de 800$, e pedindo seja auctorisada a lavratura do necessario termo: "Acceito a caução offerecida. Lavre-se o competente termo de fiança".

—Gregorio Gonçalves da Rocha, conductor de malas da linha eutre Juramento (Estação), e o arraial desse mesmo nome, pedindo dispensa do cargo: "Concêdo a dispensa solicitada".

—João de Sant'Anna Salles, estafeta da agencia de Januaria, solicitando pagamento de differença de vencimentos: "Deferido, de accôrdo com a informação".

—Sociedade Industrial Hulha Branca, pedindo o pagamento da importancia de 750$000, proveniente de fornecimento de luz e energia electricas a esta Repartição, no primeiro semestre do corrente anno: "Effectue-se o pagamento, de accôrdo com as informações".

Vende-se ou troca-se

Uma bôa casa, toda reconstruida, com 2 quartos, 2 salas, corredor, cozinha, jardim, agua, luz e um amplo salão com 2 portas, proprio para negocio ou officina, sita ao largo de D. João, nesta cidade, proxima á Estação. Vêr e tratar com o seu proprietario Joaquim José Ferreira de Aguiar, na mesma casa, n. 109.

Cortume de Ccuro

VENDE-SE, ou arrenda-se um **optimo cortume de couro**, com 10 tanques, em perfeito estado, bôa casa de morada, com aguada sufficiente, limpa e de servidões, tendo quintal com arvores fructiferas, bom moinho de fubá, pastos para bezerros, e tambem 4 casas de morada, sitos no saudavel bairro da Palha desta cidade.

Quem pretender adquiril-os ou arrendal-os, dirija-se ao seu proprietario, Francisco de Sousa Maia, nesta cidade.

DIAMANTINA—MINAS

As velas

Não servem para as banquetas dos altares essas velas branquinhas, lustrosas, que se vendem no commercio.

As velas para as banquetas devem ser de cêra pura, e não essas confeiçoadas.

Usae o Sabão Maria para:

Lavar a bocca clarear os dentes e evitar as molestias infecciosas.

Tirar o mau halito e evitar a fermentação dos restos de comida, que ficam nos dentes, provocando carie. Lavar a cabeça e destruir a caspa. Tirar espinhas, sardas manchas do rosto. Curar as queimaduras, etc.

O Sabão Maria è um poderoso desinfectante e resolvente.

Deposito **Drogaria pharmacia Santo Antonio,** de Duarte & Irmão. Praça Cel. Antonio Eulalio nº 55.

Diamantina

Dr. Soter R. Couto

Consultas de 3 ás 5 da tarde

Dr. Lomelino Ramos Couto

Consultas de 8 ás 11 da manhã.

MEDICOS OPERADORES

Attendem chamados para dentro e fóra da cidade, á qualquer hora.

Consultorio—Praça Conselheiro Matta.

Diamantina.

LOTERIA MINEIRA

O destino tem seus caprichos, e, de um momento para outro, ahi vem a felicidade.

Comprem bilhetes da LOTERIA MINEIRA ao agente nesta cidade, João Antonio de Paula, unico que se acha habilitado para vender bilhetes em bôas condições de preços, ao alcance de todos.

AGENCIA DA LOTERIA MINEIRA, **Rua Th. Otoni, antiga Macau do Meio (B'lhares),** Casa nº 181, DIAMANTINA

A Matricaria Phosphatada, nutre, fortifica e robustece as crianças na quadra da dentição. Cura as colicas, as diarrheas e fortalece as crianças.

Mães! Dae aos vossos filhinhos, se desejaes vel-os sadios, robustos e fórtes, a legitima Matricaria Phosphatada, do ch. pharm. J. Silveira.

Deposito: **Drogaria e Pharmacia Santo Antonio,** de Duarte & Irmão. Praça Cel. Antonio Eulalio, nº 55.

Diamantina

TABELLA DE PREÇOS DE PUBLICAÇÕES

do "Pão de Santo Antonio"

UMA PAGINA (4ª)

UMA VEZ	60$000
2 VEZES	80$000
3 »	90$000
4 » (um mez)	100$000
12 » (3 mezes)	200$000
26 » (6 »)	350$000
52 » (um anno)	600$000

MEIA PAGINA

Uma vez	30$000
Duas vezes	40$000
Tres »	60$000
Quatro »	60$000
12 vezes (3 mezes)	150$000
26 » (6 »)	200$000
52 » (1 anno)	400$000

UM QUARTO DE PAGINA (4ª)

UMA VEZ	20$000
2 VEZES	25$000
3 »	30$000
4 »	35$000
12 » (3 mezes)	40$000
26 » (6 »)	60$000
52 » (um anno)	80$000

Pequenos annuncios e publicações na "Secção Livre", cobrar-se-á a 200 rs. por linha dos originaes.

Annuncios intercalados na 1ª pagina, linha, 1$000 réis.

Idem, na 2ª pagina, linha, 500 réis.

Na 3ª e 4ª paginas, linha, 200 réis.

LINHA. Na primeira, 1$000; na segunda, 400; na terceira, 300; na quarta, 200.

Todos os trabalhos e publicações serão contractados com o director do Pão de S. Antonio e pagos adeantadamente.